



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado do Amapá	14
6.1. Região Corevali - Apoiadora Elaine Cristina da Silva Marcelino.....	15
6.2. Região Oeste - Apoiadora Denise Yukiko Tomokane.....	17
6.3. Região Nordeste - Apoiadora Aparecida De Fátima Kalinsqui.....	19
6.4. Região Coremetro Metropolitana - Apoiadora Eliane de Souza.....	21
6.5. Região Coremetro Franco da Rocha - Apoiadora Alessandra Santos Conversani.....	22
6.6. Região Central - Apoiador Alexandre Lazineho Santos.....	24
7. Conclusão	27
Anexos	28

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública
Departamento Penitenciário Nacional
Diretoria de Políticas Penitenciárias
Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais
Coordenação de Saúde
Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília
Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado de São Paulo, conforme acima descritas, foram representadas na primeira fase do projeto por: Cristiane Lopes de Souza, Maria Alice Siqueira Fonseca, Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Bicudo Guarnieri, Suzi Ariel Campos de Araújo Rossi e Valdir de Souza Pinto. Após a reestruturação do projeto, novos apoiadores institucionais passaram a conduzir o projeto no estado: Alexandre Lazine Dos Santos, Aparecida De Fátima Kalinski, Elaine Cristina Da Silva Marcelino, Alessandra Santos Conversani, Denize Yukiko Tomokane e Eliane de Souza.

Além das funções desempenhadas pela apoiadora institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado de São Paulo contou com a atuação dos mobilizadores sociais: Andrea Alves Pinto, Angélica Padilha Alvarenga, Cláudia Perin Spinoza, Fabiana De Cássia Dametto Campagnucci, Geralda Aparecida de Ávila, Izabel Cristina Costa Mercado, José Pássaro e Letícia Lozan.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado de São Paulo

A execução do projeto no estado de São Paulo deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção das unidades prisionais, a Secretaria de Estado da Justiça, a Secretaria de Estado da Saúde, com o Setor de Vigilância em Saúde dos municípios envolvidos, dentre outras instituições. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

No Estado de São Paulo, o projeto contou com a atuação dos Apoiadores Institucionais e dos Mobilizadores Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado foram:

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA BAURU	Bauru/SP
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE PINHEIROS I	São Paulo/SP
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE PINHEIROS II	São Paulo/SP
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA VILA INDEPENDÊNCIA	São Paulo/SP
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA BELÉM I	São Paulo/SP
PENITENCIÁRIA I JOSÉ PARADA NETO	Guarulhos/SP
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA FEMININO FRANCO DA ROCHA	Franco da Rocha/SP
CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA DE FRANCO DA ROCHA	Franco da Rocha/SP
PENITENCIÁRIA DE FRANCO DA ROCHA I	Franco da Rocha/SP
PENITENCIÁRIA JOSÉ APARECIDO RIBEIRO III	Franco da Rocha/SP

PENITENCIÁRIA DE CERQUEIRA CÉSAR	Cerqueira César/SP
PENITENCIÁRIA FEMININA DE PIRAJUÍ	Pirajuí/SP
PRESÍDIO LUIS APARECIDO FERNANDES II DE LAVÍNIA	Lavínia/SP
PENITENCIÁRIA DE SÃO VICENTE II	São Vicente/SP
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA LUIS CESAR LACERDA DE SÃO VICENTE	São Vicente/SP
PENITENCIÁRIA DOUTOR ANTÔNIO DE SOUZA NETO	Sorocaba/SP
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SOROCABA	Sorocaba/SP

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto às mobilizadoras sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As atividades do projeto no estado deram início no mês de janeiro de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões com as mobilizadoras para o planejamento de todas as atividades desenvolvidas naquele ano.

Considerando a dimensão do Estado de São Paulo, a atuação dos apoiadores institucionais foi dividida de acordo com as regionais instituídas pela Secretaria de Administração Penitenciária, dessa forma cabe apresentar a síntese das ações desenvolvidas em cada regional:

6.1 Região Corevali - Apoiadora Elaine Cristina da Silva Marcelino

>>> Breve Histórico:

O projeto prisões livres de Tuberculose iniciou atividades no Centro de Detenção Provisória de São Vicente após o recebimento do material educativo e as orientações acerca do seu objetivo. Ação em conjunto com a unidade Penitenciária II de São Vicente, considerando que até aquele momento eram as unidades contempladas pelo projeto: PII e CDP.

A Penitenciária II no mês de junho de 2020 realizou palestras educativas com material de apoio do projeto realizando intervenções com equipe de saúde junto aos detentos e servidores, palestras estas que abordaram aspectos sobre a prevenção, o contágio, a coleta diagnóstica e a medicação supervisionada. Para realização destas atividades foram feitas reuniões com os demais setores da unidade envolvendo diretores de Núcleos e Centros para que possibilitasse a participação de todos com apoio da Direção Geral da unidade prisional.

No mês de Julho de 2020 ocorreu o mesmo no CDP de São Vicente, após a explanação sobre o projeto com a Direção Geral da unidade que intermediou o apoio com os demais setores internos para facilitar a participação dos servidores e da população prisional. Foram realizadas reuniões com os diretores, principalmente contando com o apoio e a colaboração do setor de segurança e disciplina para que todas as atividades ocorressem da melhor forma possível junto a população carcerária.

Com os grupos de detentos foram realizadas palestras educativas e informativas, inclusive para que atuassem junto aos demais detentos como disseminadores de informações acerca da Tuberculose. Em relação aos familiares, após a visita a equipe de saúde realizava a abordagem orientando e distribuindo o material explicativo do projeto. Buscou-se atingir esse público no início quando havia visitas presenciais aos que não se enquadraram no grupo de risco. Porém, o contato foi interrompido por decorrência das normas de saúde que restringiram as visitas presenciais nas unidades por precaução ao COVID -19.

Com o acesso restrito, os familiares eram abordados quando chegavam na unidade. Oportunamente foram feitas abordagens com oficiais de justiça e advogados que possuem acesso à unidade. Utilizamos todo o material educativo disponibilizado. Na segunda remessa dos materiais educativos do projeto houve um acompanhamento e suporte às demais unidades prisionais, por meio de emails e contatos telefônicos para orientar acerca do uso e também contribuir com orientações sobre as atividades que poderiam ser realizadas a partir do uso dos mesmos. Fizeram parte desta articulação os diretores gerais das demais unidades da coordenadoria das unidades prisionais do Vale do Paraíba e litoral, assim como seus respectivos diretores de saúde.

As unidades prisionais abrangidas pelo projeto; Centro de Detenção Provisória de Caraguatuba, Centro de Progressão Penitenciária de Mongaguá, Centro de Detenção Provisória de Mogi das Cruzes, Centro de Detenção Provisória de Taubaté, Centro de Progressão Penitenciária de Tremembé, Penitenciárias Femininas I e II de Tremembé, Penitenciária Masculina I e II de Tremembé, Centro de Detenção Provisória de Praia Grande, Penitenciárias I e II de Potim, Centro de Detenção Provisória de São José dos Campos, Centro de Ressocialização de Feminino, Centro de Detenção Provisória de Suzano, Penitenciárias I e II de São Vicente e Centro de Detenção Provisória de São Vicente.

>>> **Encaminhamentos e pactuações:**

As atividades educativas propostas pelo projeto serão contínuas nas unidades prisionais, priorizando a prevenção e promoção da saúde dos detentos. As buscas ativas em sintomáticos seguem uma regularidade, assim como outras ações preventivas ao COVID-19, com todos os envolvidos (equipe de saúde e demais servidores), para que essas ações possam ter sua

continuidade e efetividade, como uma questão de rotina entre tantas outras já em execução.

Por ocasião do contexto pandêmico as articulações externas à unidade foram prejudicadas no momento, mas a interlocução com setores municipais de centro de imunização foram fortalecidos, assim como laboratório de análises diagnósticas que oferecem o suporte para continuidade do acompanhamento interno. Como ações futuras buscaremos dar continuidade às interlocuções com as unidades da região, compartilhando as ações realizadas e o registro das atividades para se criar uma base de dados que nos possibilite o acompanhamento e a efetivação da prevenção da tuberculose entre a população prisional. Para isso continuaremos a utilizar dos materiais educativos e como já ocorre, seguir com as campanhas de busca ativa que são realizadas regularmente.

6.2 Região Oeste - Apoiadora Denise Yukiko Tomokane

>>> Breve Histórico:

Iniciada as tratativas no mês de agosto de 2020 com os representantes da unidade prisional para o desenvolvimento das ações em saúde dentro da unidade e com término em abril de 2021. Foi explanado os objetivos e importância do projeto, o critério de escolha das unidades prisionais, do trabalho realizado anteriormente e da continuidade do projeto.

Realizada roda de conversa com os servidores da saúde, palestra e apresentações de vídeos de orientações para capacitar os privados de liberdade para que possam atuar como multiplicadores, realização de palestra com abordagem em tuberculose e COVID-19 aos familiares dos privados de liberdade, recontagem dos materiais existentes, separação, distribuição dos materiais educativos para servidores, familiares e privados de liberdade.

Foram realizadas ainda palestras por videoconferência para os servidores das unidades com abordagem em tuberculose, Tabagismo e a Tuberculose no Sistema Prisional. Realizado também o acompanhamento da Remessa II e dos trabalhos realizados pelas demais unidades utilizando os materiais educativos para servidores e privados de liberdade através de palestras, teatro-fórum entre outros.

>>> Encaminhamentos e pactuações:

- Restou acordado com a equipe de saúde e de gestão das unidades prisionais:
- Proposta de continuidade da Campanha de intensificação da Busca Ativa dos sintomáticos respiratórios semestralmente;
- Negociação com o Diretor Geral para encaminhar os materiais educativos via e-mail

para os familiares;

- Repactuação quando houver necessidade de aumentar as cotas de baciloscopia e TRM (teste rápido molecular);
- Inclusão dos profissionais de saúde nas capacitações realizadas pelo município e estado nos programas da Tuberculose, IST/HIV Sífilis, Hepatites virais, saúde mental;
- Utilização dos vídeos do Projeto para a discussão das cenas aos privados de liberdade e servidores.

Com a mudança dos gestores municipais houve uma melhora na assistência para as unidades prisionais do município, maior disponibilidade de cotas de consultas e exames quando necessário através do Núcleo de Regulação pelo DRS de Araçatuba para agendamentos ao sistema CROSS - Centro de Regulação de Ofertas e Serviços de Saúde.

Outro pontos a comentar foi o contato com a Escola de Administração Penitenciária para organizar as aulas pela plataforma do Projeto para envolver todos os servidores da saúde e segurança com a utilização do Teatro Fórum (andamento); a participação do Centro de Atenção à Saúde do Servidor no sentido de envolver as CIPAs nos trabalhos com os servidores e a parceria com a Empresa Behringer Ingelheim onde disponibilizou os palestrantes, plataforma para a transmissão da videoconferência.

O Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo – Tuberculose, Centro de Referência e Treinamento – DST/AIDS e Centro de Imunização foi e está sendo de grande importância no apoio ao sistema prisional do Estado de São Paulo. Um outro ponto positivo foi a Deliberação CIB 62/2012 nas quais os municípios aderiram e contrataram profissionais de saúde para as unidades prisionais através de repasse pela Secretaria de Estado da Saúde. Premiações pelo CVE – Tuberculose durante o Fórum Estadual de Tuberculose aos municípios, laboratórios e unidades prisionais por atingir os critérios estabelecidos.

Durante a pandemia o Estado de São Paulo foi de grande relevância por proporcionar o norte aos profissionais de saúde com as publicações dos documentos técnicos, videoconferências, entre outras publicações, orientações a população em geral na prevenção e um trabalho excepcional dos profissionais de saúde das unidades prisionais que foram e está sendo imprescindíveis no cuidado aos privados de liberdade e servidores e assim poder conter a disseminação da COVID-19. Importante também foi a liberação da vacina contra a COVID-19 para os servidores e imunizados pelos próprios servidores de saúde das unidades prisionais e os privados de liberdade estão sendo imunizados com fornecimento das vacinas pelos municípios conforme a faixa etária.

Pelo Depen houve o aparelhamento das unidades prisionais que contribuiu em muito o desenvolvimento na prestação da assistência aos privados de liberdade e durante a pandemia

proporcionou o fornecimento de vários itens essenciais para prover as unidades prisionais com os equipamentos de proteção individuais e no fornecimento de insumos para a sanitização e higienização.

Essencial dizer o olhar para o Projeto “Prisões Livres de Tuberculose” que forneceu os materiais educativos para que os servidores da saúde pudessem desenvolver as ações de promoção e prevenção aos servidores, familiares e privados de liberdade.

Possibilitar para que as novas construções das unidades prisionais tenham melhores condições de ventilação e iluminação, mas sem comprometer a segurança atender ao Manual de intervenções ambientais para o controle da tuberculose nas prisões e assim minimizar a propagação da tuberculose.

É preciso registrar que as restrições causadas pela pandemia da COVID-19, dificultou o desenvolvimento dos trabalhos pelos apoiadores para atingir os objetivos e metas propostas pelo projeto.

6.3 Região Nordeste - Apoiadora Aparecida De Fátima Kalinsqui

>>> Breve Histórico:

Iniciado as tratativas no mês de **agosto de 2020** como segue:

Articulações firmadas na SES- Secretaria Estadual de Saúde; articuladora da Atenção Básica da Saúde Prisional do Estado de São Paulo e suas responsáveis em cada DRSs- Departamento Regional de Saúde; CVE- Centro de Vigilância Epidemiológica, responsável pelo programa de Tuberculose em nível Estadual; os GVEs- Grupos de Vigilâncias Epidemiológicas os quais representam as unidades prisionais:

- **DRS - VI - Bauru:** articulação com a Atenção Básica do Sistema Prisional na região que contempla as 03 Unidades Prisionais em estudo;
- **GVE - XV - Bauru:** articulação com o setor responsável pela região onde estão instaladas as unidades prisionais: Penitenciária Feminina de Pirajuí e Centro de Detenção Provisória de Bauru;
- **GVE - XVI - Botucatu:** articulação com a região onde está instalada a unidade prisional: Penitenciária de Cerqueira César.

Em agosto de 2020, foram iniciadas as tratativas com representantes chaves das unidades prisionais para o desenvolvimento das ações em saúde dentro das UPs, com término em abril de 2021.

Foram realizadas reuniões, palestras, mesa redonda, educação continuada, apresentação de

vídeos conferência e auxiliaram na contagem, separação, distribuição dos materiais educativos.

As visitas presenciais, foram bem pontuais, na intenção de direcionar os trabalhos e verificação das necessidades assistenciais quanto a Tuberculose, prevenção e tratamento adequado – TDO- Tratamento Diretamente Observado, bem como para multiplicar conhecimentos através dos presos que tiveram acesso às aulas e treinamento como multiplicadores.

Foi explicado ainda os objetivos e importância do projeto em cada unidade prisional, e os critérios de escolha, através do questionário específico de diagnóstico situacional desde a implantação do projeto em 2017.

Os demais encontros foram realizados por videoconferência para explanação de dúvidas e manutenção das ações educativas diárias, com os profissionais da saúde e da segurança, quanto à prevenção da TB, e incentivar o uso dos materiais como educação continuada sempre que for necessário.

>>> Encaminhamentos e pactuações:

Foram pactuadas as seguintes ações:

- Manutenção das campanhas de intensificação das Busca ativas semestrais; os treinamentos dos profissionais de saúde provenientes dos programas da Tuberculose, IST/HIV Sífilis e Hepatites virais;
- Aumento das cotas de exames no município de Pirajuí, para as 03 unidades prisionais;
- Pactuação dos exames laboratoriais em forma de suprir a demanda das 09 unidades prisionais pertencentes ao vale do Jurumirim, região de Avaré/SP, onde não houve acordo com os laboratórios municipais, e desde então passaram a enviar as amostras de exames para o IAL- Instituto Adolfo Lutz de Sorocaba;
- Pactuação com os representantes da EAP - Escola da Administração Penitenciária, para dar continuidade com as aulas EAD com todos os profissionais de saúde e segurança com incentivo de pontuação para a promoção de carreira.

Como alternativa de suprir a demanda, aguardamos a chegada dos equipamentos provenientes do DEPEN para a implementação do Centro de Diagnóstico de TB dentro na P1 de Avaré que atenderá a todas essas unidades prisionais.

Os fluxos de atendimentos aos especialistas e aos exames de laboratório e de imagens, permaneceram, uma vez que todos os atendimentos são agendados pelo sistema CROSS - Centro de Regulação de Ofertas e Serviços de Saúde. Porém, houve um melhor entendimento na liberação das vagas disponíveis.

A atuação do Estado de São Paulo, foi e está sendo de grande importância quanto aos segmentos dos manuais, normas, protocolos, plano de contingência, decretos e resoluções, onde tiveram atitudes rápidas de controle para impedir que os surtos da Covid-19 nas unidades prisionais fossem mais agressivos.

O DEPEN, proporcionou condições de realizar os cuidados de prevenção com a disponibilização de recursos para aquisição de EPs, para todos os profissionais e reeducandos.

6.4 Região Coremetro Metropolitana - Apoiadora Eliane de Souza

>>> Breve Histórico:

As atividades de apoio institucional do projeto abarcavam 04 unidades no Município de São Paulo: Centro de Detenção Provisória de Pinheiros I, Centro de Detenção Provisória de Pinheiros III, Centro de Detenção Provisória de Belém I e Centro de Detenção Provisória de Vila Independência.

A Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) mantém articulação permanente com os Programas Estaduais e Municipais de Controle da Tuberculose, onde são estabelecidas todas as pactuações referente às ações de tratamento e prevenção da tuberculose dentro do Sistema Prisional Paulista.

>>> Encaminhamentos e pactuações:

Através dos Programas Estaduais e Municipais já são programadas as ações como intensificação de busca ativa que anualmente acontecem nos meses de março e setembro.

Os exames de Tuberculose são realizados nos laboratórios Estaduais e Municipais que comportam toda a demanda das unidades prisionais. A busca ativa é realizada semanalmente com intensificação nos meses de março e setembro. Assim não foram realizadas novas pactuações, pois já existe um fluxo pré estabelecido e quando a necessidade de alguma alteração esta é realizada diretamente entre as Secretarias de Saúde e a SAP através dos Programas Estaduais e Municipais de Controle da Tuberculose.

A regional ainda conta com o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário da Secretaria Estadual de Saúde que é referência no tratamento de Tuberculose resistente.

Mesmo diante de um contexto de Pandemia todas as equipes de saúde tanto da SAP, como dos Programas Estaduais e Municipais de Controle da Tuberculose, concentraram esforços para continuar desenvolvendo todas as ações de saúde tanto de tuberculose como de outras doenças como HIV e também a prevenção da COVID-19.

A principal dificuldade referente às atividades do projeto foi a falta de contato com os familiares das pessoas privadas de liberdade, devido a suspensão das visitas. A campanha com o material educativo foi amplamente divulgada entre as pessoas privadas de liberdade, o que faz chegar aos familiares mesmo que indiretamente. Vale ressaltar que as equipes de saúde estão permanentemente trabalhando as ações referentes aos programas de controle da Tuberculose, inclusive com metas para premiações anuais que ocorrem no Fórum Estadual de Tuberculose.

6.5 Região Coremetro Franco da Rocha - Apoiadora Alessandra Santos Conversani

>>> Breve Histórico:

Todos os materiais educativos foram entregues nas respectivas unidades prisionais do projeto e o início das atividades foi acordado com cada unidade. Após contato e reunião com os diretores de saúde das unidades prisionais, foi elaborado cronograma de ações para que fosse atingido todos os públicos contemplados pelo projeto.

Foram realizadas ações de educação em saúde envolvendo os 04 públicos alvo do projeto, Profissionais de Saúde, Policiais Penais, PPL e PPL em tratamento de TB, ficando sem atuação apenas os familiares devido a todas as restrições causadas pela pandemia da COVID-19, onde suspendeu através de decreto estadual as visitas em todas as Unidades Prisionais no Estado de São Paulo.

As Unidades Prisionais contempladas pelo projeto nesta região foram:

- CPPFR - “Centro de Progressão Penitenciária de Franco da Rocha”
- CDP FEM FR - “Centro de Detenção Provisória Feminino de Franco da Rocha”
- PIII FR - “Penitenciária José Aparecido Ribeiro III de Franco da Rocha”
- PIFR – “Penitenciária Mário de Moura e Albuquerque I de Franco da Rocha”
- “Penitenciária I José Parada Neto de Guarulhos”

>>> Encaminhamentos e pactuações:

As 05 Unidades Prisionais de Franco da Rocha estão sob gestão CIB-62 desde 2015, logo, as unidades possuem parceria importante com o município e sempre buscam através de reuniões bimestrais de Grupo Técnico, discussão sobre demandas, mudanças ou aperfeiçoamento de fluxos, prestação de contas, entre outros.

As ações de Tuberculose já foram inseridas no Cronograma da CIB-62 e todos os treinamentos

e atualizações já estão sendo realizadas sistematicamente em parceria com a Coordenação CIB-62, a qual é representada pela “Fundação Juquery”. As atualizações acontecem anualmente através do programa de educação permanente.

De todos os públicos envolvidos, a pandemia dificultou sobremaneira a atuação com os familiares, para este público fica pactuado 02 ações a serem realizadas mesmo após o término do projeto, que são:

- Parceria com a Pastoral Carcerária, (com representante da pastoral carcerária nas unidades de Franco da Rocha), para que assim que haja liberação possa realizar ação junto aos familiares assistidos por esta instituição.
- Parceria com a rede de saúde local – UBS Parque Vitória, na figura da Enfermeira Camila Prado. Esta UBS atende a 04 microrregiões em situação de vulnerabilidade, área de invasão territorial e grande parcela de pessoas com familiares reclusos. Assim que houver agendamento pela UBS e liberação para ação com estes familiares levaremos ação de mobilização e educação em saúde.

Embora o programa de tuberculose já esteja bem inserido nas unidades prisionais do estado de São Paulo, desde 2003, com a criação da Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário e parceria importante com a Divisão Estadual de Tuberculose que sempre buscou através de encontros regionais, treinar e sensibilizar as unidades prisionais do Estado para o manejo adequado e oportuno das questões relativas a tuberculose, as unidades de Franco da Rocha estão sendo geridas pela CIB-62 desde 2015.

Com essa gestão municipal que leva assistência primária para as unidades prisionais através da atual empresa responsável “Fundação Juquery”, que contrata profissionais de saúde através de processo seletivo e isso faz com que haja uma rotatividade de colaboradores que demandam um trabalho sistemático de educação permanente, para que não haja uma descontinuidade do processo de trabalho. Será firmada parceria importante com a Coordenação para formação e atualização dos protocolos de Tuberculose nas Unidades Prisionais desta região, no formato de aulas presenciais no espaço da Secretaria Municipal de Saúde envolvendo todas as 05 unidades de Franco da Rocha.

Com relação a apresentação das cenas do teatro-fórum, está sendo firmada Parceria com a EAP “Escola da Administração Penitenciária” e “Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário”, a qual será inserido junto a sua grade curricular a apresentação das cenas e cenas gabarito para os Policiais Penais, esta parceria será de grande valia pois além de levar orientações importantes com relação a Tuberculose, pretende-se que este certificado tenha validade para promoção de carreira, o que será de grande incentivo para participação deste público específico.

Embora alguns públicos tenham sido prejudicados, como os familiares, devido às restrições

impostas decorrentes da pandemia da COVID-19, o legado deixado pelo projeto é extremamente relevante. Poder atuar nas unidades prisionais que muitas vezes se comportam muito diferentes umas das outras e levar orientações sobre a tuberculose e outras doenças foi extremamente prazeroso. Algumas unidades tinham dificuldade em conseguir realizar a supervisão da tomada das medicações, contudo, através de reuniões de orientação e de sensibilização junto à equipe de segurança e disciplina, foi possível melhorar os fluxos internos e entre outras questões.

Realizar ações que envolvam todos os atores envolvidos no processo de tratamento e cura da TB é muito importante, pois será possível fechar as lacunas pelas quais poderíamos perder o paciente.

6.6 Região Central - Apoiador Alexandre Lazinho Santos

>>> Breve Histórico:

A atuação se deu focada na Penitenciária Dr. Antônio de Souza Neto de Sorocaba e no Centro de Detenção Provisória de Sorocaba. Durante todo o período foram realizadas várias visitas técnicas nas duas Unidades e também a entrega dos materiais educativos do projeto aos servidores e privados de liberdade, através das atividades educativas como palestras e desenvolvimento do teatro fórum.

Foi realizado também o monitoramento das entregas dos materiais referente a remessa II contemplando mais 37 Unidades Prisionais inseridas na Região Central do Estado de São Paulo. Além de supervisionar e orientar a distribuição dos materiais pelas Unidades Prisionais aos servidores e privados de liberdade e a realização de atividades educativas com o material do Projeto.

Foi realizada reunião no CDP de Sorocaba com a equipe do Programa Municipal, onde apresentei o Projeto Prisões Livre da Tuberculose, com alinhamento do fluxo de comunicação entre os serviços e futuras ações em conjunto.

Houve a divulgação para todas as Unidades Prisionais do Estado de São Paulo da plataforma do Projeto (<https://www.prisoeslivresdetb.com.br/>) para utilização dos materiais disponíveis, como por exemplo: Teatro-Fórum.

>>> Encaminhamentos e pactuações:

Foi realizada articulação com a rede municipal (Programa Municipal de Tuberculose) para estabelecimento de aumento de cota para campanha de busca ativa e rotina, obtendo sucesso nas tratativas.

Durante a execução do Projeto foi definido junto aos Diretores de Saúde das duas Unidades Prisionais, que os privados de liberdade em tratamento para tuberculose fossem selecionados como Agentes Promotores e Multiplicadores de informação da Tuberculose, devendo ser orientados pela equipe de saúde de forma rotineira para execução desse papel.

Foi pactuada a utilização de teste rápido para HIV de imediato aos casos diagnosticados com a Tuberculose e não mais os exames sorológicos convencionais de laboratório.

Foi reforçada com a equipe de saúde local a necessidade de continuidade dos trabalhos do projeto, em especial as de educação em saúde com foco na promoção da saúde e prevenção da tuberculose com a utilização dos materiais, como: murais e vídeos (teatro-fórum).

Todos os materiais enviados, bem como os vídeos do teatro-fórum são de extrema qualidade, foi e ainda serão muito úteis para continuidade de ações voltadas ao combate da Tuberculose no Sistema Prisional.

Durante a execução do Projeto foi possível constatar o aumento da demanda espontânea para o exame da tuberculose pelos privados de liberdade;

A pandemia da COVID-19 foi o único fator que dificultou algumas ações, como por exemplo: acesso aos familiares dos privados de liberdade e também limitação interna de movimentação para acesso às ações educativas.

Somado às ações já explicitadas, a estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe de Estado de São Paulo. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado de São Paulo

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	<p>1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p>1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde</p>	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> Teatro fórum (apresentar detalhamento sobre a condução) Articular com a escola penitenciária formação sobre o TDO aos servidores de segurança da saúde. Reforçar a divulgação nos sites da SAP, SES-SP, MS, MJ de materiais audiovisuais, cursos e capacitações existentes da Escola de Administração Penitenciária, da Secretaria de Estado da Saúde – TBWEB, do Ministério da Saúde para equipes de saúde; Para equipes de segurança: Possibilitar a inclusão das (o) apoiadoras (do) institucionais do Projeto TB nas ações de formação existentes. 	
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> Definir ações futuras. 	

1.2. Educação por pares para os familiares		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> Atividades dos mobilizadores. Avaliar a possibilidade de inclusão das regionais na discussão para a cobertura de atenção aos familiares. 	

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a chamada de universidades e instituições que possam realizar atividades junto aos familiares e PPLs. • Articular em cada regional de saúde – interlocutor do PPL na DRS e também o articulador da atenção básica, representante do município, diretor de saúde da UP, representante do GVE (grupo de vigilância epidemiológica) – iniciar a provocação junto com os apoiadores. 	

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<p><u>Ações já realizadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Concurso de cartazes/fotografia- articulação da educação com a saúde, Concurso de história em quadrinhos- formação em ilustração. • Combinar os materiais produzidos pelas atividades anteriores com os materiais da campanha – ver com a Thema esta possibilidade, avaliar em conjunto com as coordenações a disponibilidade de recursos materiais para ações ligadas ao tema da educação em saúde (COPRIS e demais coordenações do MS) 	

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como monitores/multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Equipes de saúde qualificando a atuação das PPLs	<ul style="list-style-type: none"> • Definir ações futuras. 	

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> Manter registro no livro de SR, planilhas específicas para intensificações e no sistema TBWEB. Manter o rastreamento semestral, realizado a partir de diferentes estratégias locais, com fomento à participação de PPL e eventos de premiação das campanhas. Meta de 10% da população com exame de escarro por unidade prisional em cada intensificação. Aumentar cotas de exames junto a laboratórios municipais e estaduais para busca ativa, passiva e rastreamento. Articulação CIB, CIR, CIT, MS e MJ Escassez de recursos humanos SAP e Secretaria Estadual de Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> SAP com apoio da Vigilância Epidemiológica municipal e estadual (especificar por região/coordenação)
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> Manter procedimento de questionar tosse por mais de duas semanas na “Ficha de Inclusão” (utilizada também nas transferências), em caso positivo, solicitação de exame de escarro. 	<ul style="list-style-type: none"> SAP
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar/formar/capacitar agentes penitenciários a partir de estratégias locais de forma a facilitar o acesso de PPLs às consultas de saúde (seja pelas pipas, faxinas, agentes de segurança ou profissionais do setor saúde). Reforçar que qualquer profissional pode solicitar o exame. 	

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> Definir ações futuras. 	
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> Manter a oferta na porta de entrada do teste rápido de HIV, além de livre demanda. Manter oferta do teste rápido no diagnóstico da Tuberculose. Manter a investigação da Tuberculose nas PVHIV. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a cota dos exames Estratégia - relação com gestões municipais a respeito do entendimento sobre a população carcerária como munícipe. Articulação com COSEMS/CONASEMS/CONASS- Câmara técnica CIB. Reforçar prazo dos exames junto aos laboratórios. Avaliar a possibilidade de incorporar o TRM e demais equipamentos nas unidades prisionais, a partir da doação do Depen (necessidade de insumos, equipes e estrutura física). Reforçar a orientação de não desprezar a amostra salivar, ou de quantidade insuficiente. Repassar Nota Informativa do CGDR/MS para SAP e SES/SP. Teste de sensibilidade: reforçar para os hospitais e unidades prisionais a necessidade de pedir teste de sensibilidade para todos os casos descobertos. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento de exames radiológicos, bioquímicos, de função hepática, para diabetes, entre outros	<ul style="list-style-type: none"> • Articular através das CIR cota suficiente para atender também os casos de Tuberculose. 	
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Demora no retorno dos resultados fora do prazo. • Resultados recebidos após a saída do PPL. • Reforçar portaria estadual sobre prazo de 24h para resultado. 	
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> • Definir ações futuras. 	
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> • Definir ações futuras. 	

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> • Registro em livro verde e sistema TBWEB 	
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> • Manter fluxo de TDO, seja através 1) do deslocamento do PPL até a enfermaria, ou 2) dos agentes de segurança treinados até as celas/pavilhões; com monitoramento e do registro da atividade em fichas de TODO e informação mensal no TBWEB. • Fomentar estratégias para qualificar os servidores de segurança da saúde sobre o TDO. 	

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistente	<ul style="list-style-type: none"> Manter o fluxo em que a maioria dos casos de multi droga resistente é internada para tratamento no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário. 	
Exames de controle (bioquímicos, de função hepática, para diabetes, entre outros)	<ul style="list-style-type: none"> Manter exames de controle. Mapear as referências para solicitação de exames para estabelecer esse contato (região de Sorocaba, São Vicente, Vale do Jurumirim, por exemplo: Identificar em outras regionais). 	
Porta de saída e transferências	<ol style="list-style-type: none"> Manter orientação da equipe de saúde para o preso em tratamento após saída em liberdade. Gerar orientação para as coordenações de egresso (Reintegração Social) sobre o preso em tratamento. Orientações também sobre sintomas para reconhecimento e encaminhamentos. Realizar novo treinamento dos servidores sobre a notificação no TBWEB nos casos de transferência e saídas em liberdade (observação: SAP tem resolução sobre transferência/prontuário). 	

Consulta de referência para casos resistentes: Discutir mapeamento da rede de referências da TB secundária e terciária e repactuar nas CIR e CIB, através da participação das DRS, SAP, apoiadores institucionais.

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> Definir ações futuras. 	
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> Definir ações futuras. 	

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Internação	<ul style="list-style-type: none">Definir ações futuras.	
Óbito	<ul style="list-style-type: none">Definir ações futuras.	

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none">Definir ações futuras.	

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none">Definir ações futuras.	

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM